

INVESTIMENTO E ARRANJOS INSTITUCIONAIS: AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO POLÍTICA NA ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO EXTERNO DIRETO

Eduardo Henrique de Borba¹, Ana Paula Menezes Pereira²

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas da ESAG - bolsista PROIP/UDESC

² Orientadora, Departamento de Ciências Econômicas - ana.paula.menezes.pereira@gmail.com

Palavras-chave: Instituições. Investimento Externo Direto. Modelo de Dados em Painel.

Inicialmente o estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e revisão de literatura, a respeito do conceito de Investimento Externo Direto (IED) e os fatores que o influenciam, seguida de uma análise a respeito de instituições e sua relação com a atração de IED para os países. Atualmente, muitos países buscam maneiras de atrair IED, o qual é visto como o fluxo internacional de capital pelos quais uma empresa em um país cria ou expande uma filial em outro. Esse movimento está baseado na ideia de que, por se tratar de um movimento de longo prazo e de promover a transferência de tecnologia e conhecimento, o IED teria um efeito individualmente positivo sobre a economia afetada. Devido à atenção que o IED tem recebido de formuladores de políticas públicas e executivos, nos últimos anos, o fenômeno de se investir em outros países vem chamando a atenção pelo seu evidente crescimento e sua concentração em poucos destinos. Ter uma noção clara de quais são de fato os determinantes mais importantes para realização de investimentos produtivos no exterior se torna um ponto fundamental tanto para os governos, que precisam ter tais determinantes claros para desenvolver suas políticas, quanto para as empresas, que precisam entender quais fatores devem procurar de modo a aumentar suas chances de sucesso.

Nesse contexto, as instituições surgem como regras de um jogo, sendo representadas de maneira formal ou informal, refletindo a estrutura das relações entre os indivíduos na sociedade. As instituições formais seriam compostas por leis e regras explícitas, enquanto as informais apresentam-se por normas de comportamento e convenções socialmente aceitas. Alguns fatores têm contribuído para o crescente interesse na relação entre IED e instituições, dentre eles está a influente teoria institucional de Douglas North (1990), chamando a atenção para o papel das instituições na criação de incentivos à atividade econômica, em geral, e ao investimento, em particular; o crescente fluxo de IED desde a década de 90 e economias emergentes tornando-se cada vez mais interessadas em atrair uma parcela maior; e por último, o fato de que os investidores estrangeiros vêm depositando maior ênfase na qualidade dos arranjos institucionais na hora de escolher um local para alocar seu investimento. Um ambiente institucional sólido, isto é, a burocracia eficiente, baixo nível de corrupção, direitos de propriedade seguros, e dentre outros fatores devem atrair mais IDE. North (1990) argumenta que as instituições influenciam as atividades econômicas, por afetarem os custos de transação e produção das empresas. Sendo assim para os investidores externo diretos é de suma importância a minimização de tais custos no momento de se instalar em uma nova localidade.

O método de investigação científica proposto por este estudo apresenta um caráter hipotético dedutivo, o qual, de acordo com Popper (2008), é construído através de induções, onde todo o conhecimento busca compreender e descrever a teoria. Tem-se como objetivo falsear

empiricamente hipóteses ou conjecturas, originalmente formuladas por modelos teóricos. A base de dados “Fluxo de investimento externo direto: UNCTADSTAT” disponibilizado pela *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD) e a base do Banco Mundial serviram como fonte principal para coleta do montante de IED dos países. Já, para verificar a qualidade dos arranjos institucionais dos países, foi utilizado o relatório “Índice de Inovação Global”, publicado pela parceria entre a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (WIPO) e as Universidades Cornell e INSEAD.

Visando contribuir na geração de evidências sobre a hipótese de que a qualidade institucional é um fator importante para a atração de IED, como objetivo, buscou-se identificar a relação entre a qualidade das instituições e a atração do IED para países com diferentes níveis de desenvolvimento. Para avaliar a influência dos indicadores institucionais na atração de IED, selecionou-se um conjunto de variáveis *proxies* para qualidade das instituições. Foram estimados modelos dados em painel, para 123 países, ao longo dos anos de 2011 a 2015. A variável dependente dos modelos foi o fluxo líquido de entrada de investimento externo direto expresso em percentagem do produto interno bruto. Como indicadores da qualidade dos arranjos institucionais foram utilizadas duas variáveis relacionadas à dimensão política: “ambiente político” e “estabilidade política e ausência de violência e terrorismo”. As variáveis institucionais devido à forte correlação foram aplicadas em modelos separados. Além das variáveis de interesse, ou seja, as institucionais, foram utilizadas variáveis de controle condicionantes do IED: inflação, taxa de câmbio, formação bruta de capital e taxa de crescimento anual do PIB. Inicialmente, foram estimados dois modelos com dados em painel, sem a utilização de variáveis instrumentais. E em seguida, estes modelos foram estimados com a inclusão de variáveis instrumentais, pelo método de Mínimos Quadrados em Dois Estágios. As variáveis instrumentais procuraram captar aspectos referentes à formação cultural, refletidas na estrutura religiosa dos países. Sendo assim, analisando os modelos econométricos construídos, encontrou-se evidências de que as variáveis institucionais impactam positivamente sobre o fluxo de atração de IED para os países, uma vez que elas possuem coeficientes com sinais positivos e significativos com 95% de confiança. As variáveis de controle em todos os modelos fazem o seu papel de gerar estabilidade, além disso, mesmo as que não foram significativas, ainda possuíam os sinais corretos de relação com o IED segundo a literatura. Portanto, pode-se inferir que as instituições possuem um papel relevante na atração do IED para os países.

Dada à impossibilidade de esgotar o tema abordado, sugere-se para futuros trabalhos primeiramente a ampliação da amostra por meio do horizonte temporal, adicionando mais observações aos modelos, e também aumentando o número de indivíduos, além de buscar novos bancos de dados institucionais, para estudar a relação do IED com outras dimensões institucionais, referentes aos ambientes de negócios e do sistema judiciário.